



# A MINHA CIÊNCIA ABERTA

## Alexandra Pinto Marques

Investigadora Coordenadora  
Instituto de Investigação em Biomateriais,  
Biodegradáveis e Biomiméticos - I3Bs

### Sobre a minha Ciência Aberta...

A Ciência Aberta tornou-se parte integrante do meu trabalho diário e da forma como conduzo a minha investigação e dissemino os resultados obtidos.

Procuo promover práticas que favoreçam a **transparência**, a **acessibilidade** e a **reutilização** do conhecimento. Neste contexto, privilegio a **publicação** dos resultados através de **artigos em regime de open access**, uma prática que é cada vez mais incentivada e exigida pelas entidades financiadoras. Procuo também disponibilizar os resultados da investigação no nosso **repositório institucional** e, mais recentemente, em **bases de dados internacionais**. Estes dados provêm essencialmente de investigação realizada com acesso a amostras biológicas cedidas pelos nossos colaboradores clínicos, após consentimento informado de pacientes, muitas vezes afetados por doenças raras.

Deste modo, os **resultados reforçam o conhecimento** já obtido por outros investigadores, estando acessíveis para serem explorados por outros grupos de investigação. Esta partilha é particularmente relevante na minha área de trabalho, cujo objetivo principal é o desenvolvimento de abordagens terapêuticas inovadoras e/ou mais eficazes. Esta visão alinha-se com a minha procura ativa por colaborações estratégicas com investigadores, não raro de áreas complementares, que permitam explorar novos dados através de projetos e consórcios científicos.

Considero que a **Ciência Aberta contribui** para uma ciência mais **inclusiva, colaborativa e global**. Ao promover a transparência, a reprodutibilidade dos resultados, e a circulação livre do conhecimento, ela favorece o desenvolvimento de um conhecimento incremental e sustentável.

### Sempre que comunico ciência...

A **Comunicação de Ciência** é um **elemento central para o seu funcionamento**, pois permite não só a **divulgação dos resultados**, mas também a sua **compreensão, avaliação crítica e utilização por diferentes audiências**. Por excelência, a comunidade científica comunica sobretudo entre pares, através de publicações em revistas, apresentações em conferências e participação em fóruns académicos, partilhando, discutindo e consolidando o conhecimento dentro da própria comunidade científica.

Contudo, uma Comunicação de Ciência eficaz deve refletir uma clara responsabilidade social: os cientistas não se devem limitar à sua própria comunidade, mas antes assegurar que o seu conhecimento gerado seja compreensível e acessível à sociedade, sobretudo porque **grande parte do financiamento científico é público**. Esta comunicação com a sociedade deve ser bidirecional, não apenas transmitindo-lhe informação, mas também ouvindo-a, compreendendo as suas dúvidas e preocupações e incorporando o *feedback* na génese da investigação.

O uso de canais como **redes sociais, podcasts e eventos de Ciência Aberta** tem vindo a diversificar as audiências, promovendo o interesse e a literacia científica: autênticos instrumentos estratégicos para fomentar colaborações, partilhar boas práticas, inspirar futuras gerações de investigadores e sensibilizar decisores políticos. Por exemplo, a minha participação ativa na **European Wound Management Association (EWMA)** posiciona-me entre investigadores, clínicos, pacientes e indústria, permitindo comunicar a minha investigação de forma mais precisa para a audiência-alvo, acelerar a potencial translação dos resultados e influenciar a readaptação da minha investigação às necessidades clínicas da área. Talvez ainda mais importante, permite-me comunicar a importância e a relevância da investigação em Wound Healing e contribuir para a consciencialização de decisores e instituições sobre a necessidade de políticas de apoio adequadas às necessidades da comunidade afetada.

### Ciência Cidadã

A **Ciência Cidadã** representa uma **oportunidade** para **integrar diferentes perspetivas e promover a participação ativa da sociedade no processo científico**.

Na minha área de investigação, diretamente relacionada com desafios na área da saúde e com impacto na sociedade, esta ligação ao “mundo real” é fundamental. A interação com a sociedade, incluindo pacientes, cuidadores e profissionais de saúde, **permite identificar necessidades concretas e prioridades** que nem sempre são plenamente captadas por nós, investigadores.

Por outro lado, a sociedade pode assumir um papel mais direto no processo científico, contribuindo com dados relevantes para a investigação, sob princípios éticos rigorosos, incluindo mecanismos robustos de **consentimento informado, proteção de dados e salvaguarda da privacidade dos participantes**. Essa participação pode ir desde o envolvimento a montante em estudos estruturados que permitam estabelecer contextos clínicos ou testar novos produtos, até à disponibilização de amostras biológicas para investigação fundamental ou ensaios pré-clínicos.

